

PE-142 - EFEITO DO TESTE DO CORAÇÃOZINHO SOBRE O DIAGNÓSTICO DE CARDIOPATIAS CONGÊNTAS NO PARANÁ

Gabrielli Garcia Manzatti, Giulia Ramos Fachini, Mariana Gularte, Breno Henrique de Souza, Paula Midori Yokosawa
Centro Universitário INGÁ - UNINGÁ.

Até 30% dos portadores de cardiopatias congêntas (CCs) críticas saem da maternidade sem diagnóstico, sujeitos a complicações ou óbito. O Teste do Coraçãozinho (TDC), implantado em 2014, considerado triagem padrão ouro para CCs graves, possibilita detectá-las em até 48 horas de vida. O objetivo do trabalho foi verificar se houve aumento no número de diagnósticos de CCs após implementação do TDC no Paraná. Este estudo transversal analisou dados do Sistema de Informações de Nascidos Vivos da Secretaria de Saúde do Paraná, entre 1999 a 2013 e 2014 a abril de 2020, após a implantação do TDC, com análise estatística feita no *software* TabWIN. Foram analisadas nove CCs com sensibilidade maior que 70% no TDC, sendo apresentadas aqui as mais relevantes na comparação entre o período pré e pós-TDC. Entre 1999-2013 foram diagnosticados 91 recém-nascidos (RNs) em 2.408.340 nascimentos, incidência de 3,77 em cem mil nascidos. Enquanto entre 2014-2020, após a implementação do TDC como obrigatório, foram 112 RNs diagnosticados em 1.006.739 nascimentos, incidência de 11,12 em cem mil nascidos vivos, uma chance 194% maior de diagnóstico. Quanto às malformações isoladamente, as incidências expressas em casos por cem mil nascimentos mostraram que no espaço pré-TDC predominam: síndrome do coração esquerdo hipoplásico (1,07), comunicação ventrículo-arterial discordante (0,99) e tetralogia de Fallot (0,66). Já no espaço pós-TDC: tetralogia de Fallot (3,77), síndrome do coração esquerdo hipoplásico (3,47) e comunicação ventrículo-arterial discordante (1,29). Assim, a implantação do TDC coincidiu com o aumento do número de diagnósticos, podendo sugerir correlação com a acurácia do teste. A identificação precoce de CCs no período neonatal permite realizar acompanhamento e tratamento adequado, principalmente em patologias, frequentemente, de tratamento cirúrgico, que tornam o diagnóstico precoce nitidamente benéfico.

PE-143 - LESÕES PURPÚRICAS E PERDA DE FORÇA EM MEMBROS INFERIORES EM MENINA DE 2 ANOS - CULPA DO DESMATAMENTO?

Ana Paula Radünz Vieira, Aline Spiazzi, Audrey Kittel, Bruna Schafer Rojas, Caroline Endres Lopes, Fernanda Beck Tabajara, Fernanda Mazzochi Hillebrand, Francesca Fiori Canevese, Jessica Neuenfeld Paniz, Julia Lima Vieira, Julia Merladete Fraga, Lucian de Souza, Marianna Amaral Streit, Marina Picolo Menegolla, Muriel Bossle Sarmiento, Rafaela Ramos Nunes, Tatiana Silva Tellechea, Vanessa Vicenzi, Victoria Pilau Scheid, Valentina Coutinho Baldoto Gava Chakr

Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA.

Introdução: Alterações agudas da coagulação são um desafio na pediatria e põem o paciente em risco. A anamnese completa apresenta substratos para um diagnóstico baseado na epidemiologia do local juntamente com a clínica e exame físico. A presença de perda de força pode ser multifatorial e um desafio. **Caso clínico:** Menina, 2 anos, procedente de Montenegro, Rio Grande do Sul, apresenta lesão pruriginosa eritematosa em mão direita. Após 24 horas, evolui com febre. Com 48 horas, prostração, hipoatividade, fraqueza em membros inferiores (MMII), púrpura em mão e perna direita, petéquias em face. No atendimento hospitalar, realizado volume e exames: alteração das provas de coagulação e função hepática, leucocitose e proteinúria com função renal normal. Iniciado ceftriaxone por suspeita de meningococcemia. Contactado centro de informações toxicológicas por exposição ambiental, sugerindo contato com lagarta *Lonomia obliqua* e orientado soro antilombônico. Criança manteve irritabilidade com dor abdominal, encaminhada para UTI pediátrica na capital. Na UTI, apresenta edema, alteração de provas inflamatórias, hipocalemia, sem proteinúria. Transferida para enfermaria devido estabilidade, onde fica evidente dor e fraqueza em MMII com melhora gradual das lesões. Radiografia de quadril identificou "transição lombo-sacra com megapófises transversas em neoartrose com sacro". Após discussão multidisciplinar, tem-se hipótese de malformação congênita da coluna associada ao estado inflamatório disseminado, consequentemente das raízes nervosas. Iniciado uso de ibuprofeno por 3 dias com resolução. **Discussão:** As lagartas da espécie *Lonomia obliqua* produzem queimaduras ao contato, podendo desencadear hemorragias, insuficiência renal e estado hiper-inflamatório pela toxina. O ambiente natural é a copa dos cedros e aroeiras. Pelo desmatamento, acaba se estabelecendo no tronco, facilitando o contato acidental. No caso, a variação anatômica possibilitou quadro atípico de fraqueza em MMII. **Conclusão:** O contato acidental com animais peçonhentos e plantas deve ser aventado como diagnóstico diferencial na pediatria, sendo importante anamnese completa correlacionada a epidemiologia local.